



AGAR CHOCOLATE SUPLEMENTADO

Reg. ANVISA n 81472060002
Cod.: 300M22007

1. Finalidade:

O Ágar Chocolate Suplementado é um meio enriquecido e não seletivo para cultivo de bactérias sensíveis e exigentes.

2. Princípio da Ação:

O Ágar Chocolate consiste em um meio enriquecido com suplemento VX de forma a favorecer o crescimento de diversos patógenos fastidiosos como Haemophilus spp. e Neisseria spp. isolados de materiais clínicos nobres (LCR, aspirados invasivos), ou não (sangue, secreções) entre outros.

3. Composição:

10,0 g/l Mistura de Peptona

10,0 g/l Infusão de coração de vaca

7,50 g/l Infusão de cérebro de vitela

2 g/l Dextrose

2,5 g/l Fosfato dissódico

5,0 g/l Cloreto de Sódio

15,0 g/l

50 ml/l Sangue de Carneiro

10 ml/l Suplemento VX

pH final 7,4 ± 0,2

02 Materiais necessários não fornecidos:

- Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- Estufa bacteriológica;
- Alças de platina ou descartáveis.

03 Armazenamento e transporte:

A data de validade está descrita no rótulo da embalagem. Não usar produtos cuja data de

validade tenha expirado. Meio de cultura pronto para uso em placa de petri. O meio de cultura deve ser mantido sob refrigeração, entre 2 a 8°C, bem selado, de forma a se evitar a oxidação e ou contaminação do produto. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura se mantém adequado para uso até a data de validade expressa no rótulo.

04 Precauções e cuidados especiais:

Somente para uso diagnóstico "in vitro". Usar luvas descartáveis quando manusear amostras. Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos, ou aplicar cosméticos dentro da área de trabalho onde reagentes e amostras estiverem sendo manuseados. A manipulação das placas dentro de cabine só deve ser realizada próxima à chama ou com fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura, evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos. Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, o aspecto e as características do meio de cultura. Este deve se apresentar límpido, homogêneo, e com volume conforme sua apresentação.

A constatação de qualquer irregularidade demonstra a inadequação do meio de cultura para uso. De igual importância, a verificação do meio, no que se refere à presença de contaminação. A constatação de crescimento de microrganismos, evidenciada pela turbidez do meio, acarreta no descarte do material, por este ser impróprio para uso. Todas as placas, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem, obrigatoriamente ser autoclavados a 121°C, a uma pressão de 1 ATM, durante 15 a 20 minutos, antes de seu descarte final.

05 Amostra:

As amostras analisadas são espécimes suspeitos de conterem patógenos que requeiram confirmação adicional, especificação e classificação de importância em saúde pública (sangue, urina, secreções, exsudatos e transudatos, amostras histológicas, etc.). Para amostras de urina, lavado bronco-alveolar, ou qualquer outro material que necessite quantificação, o inóculo deve ser realizado com o uso de alça calibrada, de forma a se



AdvaGen

determinar o número de unidades formadoras de colônia/mL. As amostras devem ser colhidas seguindo cuidados específicos de forma a se obter representatividade do processo infeccioso, assepsia na coleta da amostra e sem interações medicamentosas. Não é aconselhado o armazenamento da amostra. Em casos extremos, em que não se pode realizar o inóculo imediato, a amostra deve ser conservada sob refrigeração.

06 Procedimento:

Inocular a amostra por estrias através de esgotamento da alça de platina. Obedecer aos critérios internos do laboratório acerca das condições de assepsia e esterilidade do local de trabalho. Incubar a placa inoculada à $35 \pm 2^{\circ}\text{C}$ por 24 horas. Após incubação, observar as placas. Caso não haja crescimento reincubar por mais 24h

07 Interpretação:

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de bactérias. Havendo crescimento de colônias, proceder a testes complementares (provas bioquímicas, meios seletivos, provas sorológicas, etc.).

08 Controle de qualidade:

O laboratório deve preferivelmente participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC. Para controle interno de qualidade, recomendamos cepas ATCC de: *Neisseria gonorrhoeae* e *Haemophilus influenzae*.

Morfologias Típicas das Colônias em Agar Chocolate:

Microrganismos	Morfologia
<i>Haemophilus influenzae</i>	Dimensões pequenas (1mm), úmidas, aspecto de pérola e odor característico
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	Dimensões pequenas (1 a 2 mm), de incolores a brancas acinzentadas e mucoides

<i>Neisseria meningitidis</i>	Dimensões de médias a grandes (2 a 8 mm), incolores a levemente cinzas, por vezes apresentam uma tonalidade azulada, mucoides
<i>Streptococcus pneumoniae</i>	Colônias baixas, de dimensões pequenas (1 a 3mm), habitualmente brilhantes, com coloração esverdeada

09 Interferentes:

Temperaturas de incubação muito altas podem interferir na reprodução bacteriana. Amostras contaminadas, quando colhidas inadequadamente, ou oriundas de pacientes fazendo uso de antimicrobianos produzem resultados não condizentes com a realidade clínica do paciente. Em casos em que haja suspeita de qualquer destes interferentes na amostra, repetir o exame após saná-los.

10 Apresentação:

Embalagens com 10 placas

11 Bibliografia:

- Balows A., Hausler, W.J. Jr., Herrmann, K.L., Isenberg, H.D. and Shadomy, H.J. Manual of clinical microbiology. 5th Ed., American Society for Microbiology, Washington, D.C., 1991.
- Difco & BBL Manual. Manual Of Microbiological Culture Media. Ed., United States of America, 2003
- Konemen, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5a. Ed., MEDSI, Rio de Janeiro, 2001.
- Murray, P.R., Baron, J.E., Tenover, C.F. and Tenover, H.R. Manual of clinical microbiology. American Society for Microbiology, 7th ed., Washington.DC, 1999.
- Oplustil, C.P., Zoccoli, C.M., Tobouti, N.R., e Sinto, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, Sarvier, São Paulo, 2000.
- Oxoid. Manual Oxoid. Espanã, Unipath España, 1995.
- Snavey, J.G., Brahier, J.: Am. J. Clin Path., 33 (6): 511-515, 1960
- Thayer, J. D. Martin.: Public Health Reports, 81 (6) 559-562, 1966

Fabricado por: AdvaGen Biotech Ltda

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 508 – Bairro Aparecida – ITU – SP – Brasil - Cep: 13311-360

Tel +55 11 4013-1476

www.advagen.com.br

Responsável Técnico:

Dr. Luiz Eduardo De Nicola CRBM 25.459/SP